



# RELATÓRIO DE ALOCAÇÃO

NOVEMBRO / 2020

---

**Disclaimer:** Este relatório tem como intenção gerar ideias e discutir sobre estratégias de alocação, sendo seu público, única e exclusivamente clientes da consultoria, não devendo ser encarado como um relatório de análise em larga escala ou como recomendação de aplicação para clientes de uma maneira geral, principalmente sem a prévia análise de seu perfil de risco (Suitability).

# INTERNACIONAL

Após uma apuração de votos extensa e parelha, Joe Biden venceu a corrida para Casa Branca e comandará a maior economia do mundo nos próximos quatro anos, e como era de se esperar, um cenário a menos de incerteza fez com que os mercados globais reagissem de forma positiva. Sobrará pouco espaço para o atual presidente, Donald Trump, contestar os resultados das urnas no tribunal, diminuindo a imprevisibilidade e animando os mercados nesse começo de mês.

A extensa vida política de Joe Biden, passando 6 mandatos como Senador e sendo vice do Obama, lhe garante um bom trato até entre os Republicanos, aumentando assim as expectativas para o pacote de estímulos à economia americana e também uma melhora nas relações internacionais dos EUA com a Europa e principalmente com a China, onde devemos ver um arrefecimento da guerra comercial por hora.

## Resultados das eleições dos EUA

Fonte: CNN Brasil - 09/11/2020 às 15h10 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO NOV. 9, 2020, 1:06PM EST



Outro ponto importante das eleições americanas, foi o equilíbrio entre as cadeiras de Democratas e Republicanos no Senado e no Congresso, que em tese serve como uma espécie de limitação para medidas extremas de ambos os lados.

Os mercados, que vinham em um quadro geral de mais um mês de queda, tiveram uma boa recuperação na última semana dado este cenário menos nebuloso à frente, principalmente nos países europeus que já sofrem os efeitos de uma segunda onda Corona Vírus.

	Outubro	1ª semana Nov
S&P 500	-3,44%	6,04%
NASDAQ	-3,37%	8,03%
EuroStoxx50	-8,04%	7,90%
DAX (DE)	-9,99%	-0,41%
Shangai	-1,17%	2,58%

# COVID-19

Em Outubro foram registrados mais de 11 milhões de novos casos e 178 mil óbitos em decorrência da doença, um crescimento advindo principalmente dos EUA, onde o número de casos tem aumentado exponencialmente nas últimas semanas, seguido pela Índia, França e Brasil.

Na Europa, medidas restritivas mais severas voltaram a ser tomadas para evitar um novo colapso do sistema de saúde, o que até agora se mostrou eficaz, o que deve encurtar a extensão dessa nova quarentena e assim diminuir os impactos econômicos.

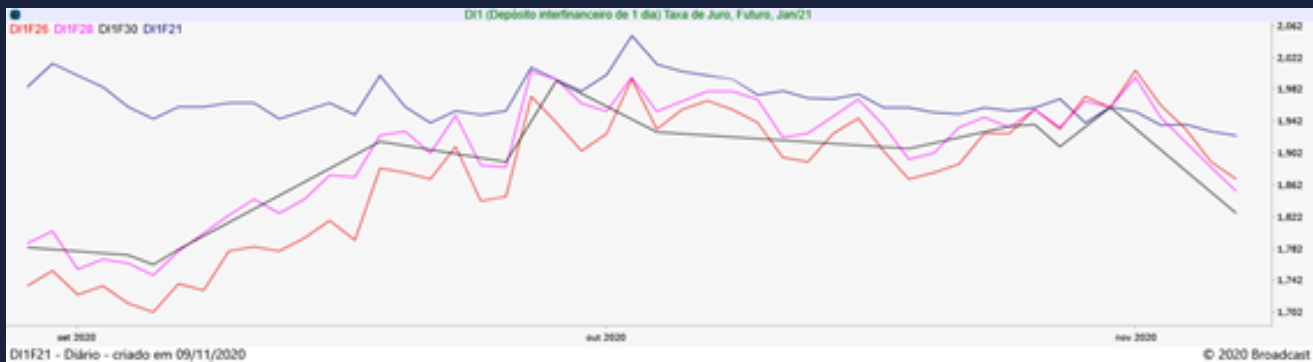
Apesar da elevação do número de casos, as notícias de que as vacinas estão avançando e a possibilidade de que ainda esse ano o mundo já tenha uma resposta definitiva para a pandemia vem sustentando as expectativas do mercado, mesmo sabendo que a vacina só deverá estar acessível para todos no segundo semestre de 2021. O fato de já ter uma resposta para o vírus já delimita uma janela de tempo para os impactos diretos da pandemia.

## CENÁRIO BRASILEIRO

---

### MACRO

Apesar do quadro fiscal ter ficado em segundo plano no final do mês por conta do cenário internacional, seguimos em uma trajetória fiscal ainda muito ruim. Segundo analistas, os gastos com a pandemia em 2021 ainda serão relevantes. A incerteza da continuidade do auxílio emergencial e a dimensão deste gasto para nossas contas públicas estão no centro das atenções. Eleitoralmente, para o governo é muito interessante a aprovação do pacote “Renda Brasil”, encabeçado agora pelo Congresso com apoio do planalto, e é uma estratégia claramente posta visando 2022. Resta saber se o teto de gastos será mantido ou se a relação dívida PIB brasileira será ainda mais deteriorada (já é a maior entre os países emergentes). Todo este cenário delicado deteriora ainda mais as expectativas e confiança dos investidores, fazendo com que o Tesouro permaneça com dificuldades nas emissões para o financiamento do governo, sendo obrigado a cada vez mais emitir títulos pré fixados de curtíssimo prazo ou aumentar o deságio nas LFT's, que chegou a 0,29% em Setembro, quando os leilões de LFT's não chegava a bater 10% do ofertado pelo Tesouro.



Apesar do cenário interno desgastado, os DI's futuros acabaram se acalmando no começo do mês, derrubando o prêmio dos títulos de emissão bancária que estávamos tomando para 2025 e 2026. Conseguimos aproveitar boas taxas, mas o momento agora é de aguardar um eventual novo estresse nas curvas para voltar a tomar esse tipo de título, que vinha pagando cerca de 10% a.a.

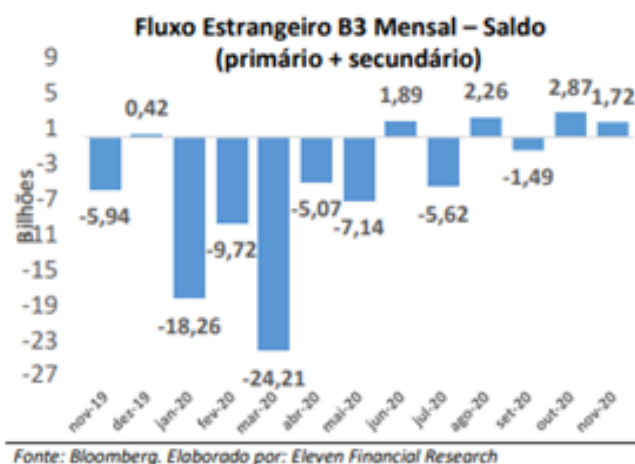
## INFLAÇÃO

Seguimos com um cenário de pressão inflacionária, que apesar de poder ser momentâneo, está cada vez mais nos radares dos analistas. O IPCA veio em 0,86% no mês de Outubro, muito influenciado pela parcela de alimentos que sozinho foi responsável por 0,39 p.p. deste total. O impacto da alta do dólar levou a um aumento nas exportações dos produtos brasileiros (restringindo oferta interna) e encareceu os produtos importados, elevando os preços para o consumidor nacional. Outro vilão da inflação esse mês foi o setor de transportes que representou 0,24 p.p, levado pela volta parcial da demanda por passagens aéreas o que elevou os preços.

O resultado do IGPM em Outubro foi de 2,92%, mantendo a elevação de forma aparentemente mais controlada, após a alta expressiva de 4,34% no mês de Setembro. Analistas apontam que o pico do índice já pode ter passado, reforçado pela retomada de produção da indústria chinesa e pelo dólar operando a níveis mais baixos como visto na última semana.

# DÓLAR E FLUXO

Fechando a R\$ 5,74 o Dólar registrou mais um mês de alta em relação a moeda brasileira, subindo 2,68% em Outubro. No entanto, o encerramento das eleições americanas neste começo de Novembro aumentou o apetite a risco do investidor internacional, aliado à expectativa de novo pacote de estímulos dos EUA e menor instabilidade geopolítica por parte do governo Biden. Na primeira semana houve uma queda de 6,58%, levando a cotação do dólar para R\$ 5,36.



O fluxo estrangeiro que também vinha voltando aos poucos já teve proporcionalmente uma alta relevante no mesmo período e que pode marcar uma nova trajetória para a moeda brasileira, que vinha despontando como a mais desvalorizada entre seus pares no ano. Mas o cenário de incertezas internas permanece, o que ainda deve atrapalhar uma recuperação para os patamares próximos aos pré-pandêmicos, tendo em vista que as sequelas fiscais deixadas demoraram um longo período até serem sanadas.



# BOLSA

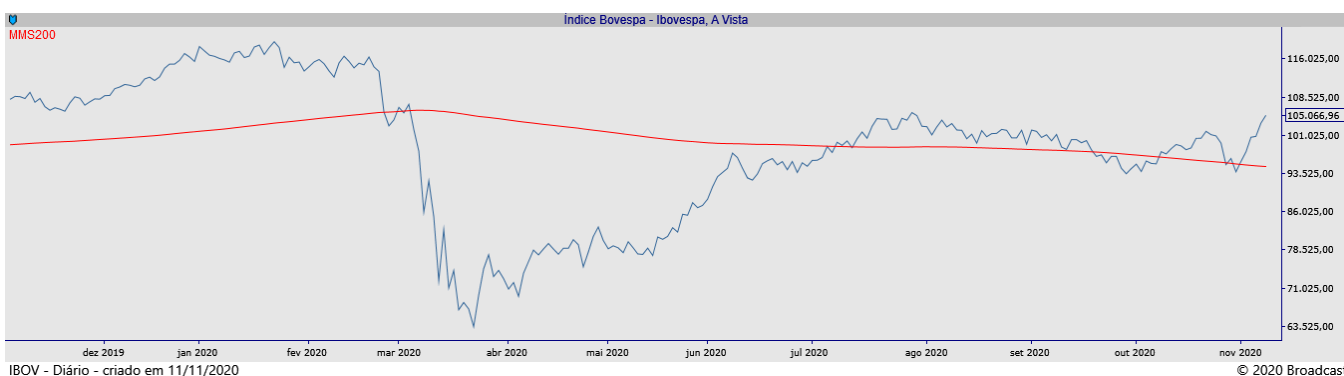
Em um mês que se iniciou em tom positivo, principalmente para o setor financeiro, o Ibovespa fechou o mês em queda de 0,69%, após reflexos das eleições americanas que demoraram a ditar os preços no mercado. Mesmo durante a apuração dos votos já se via um movimento forte de alta que fez na primeira semana de Novembro o índice subir 7,4%, com destaque para o setor financeiro, que apesar de permanecer descontado, vinha com preços bem atrativos, principalmente nos grandes bancos como BBAS3 e BBDC4.

Índices setoriais					
Ativo	Nome	Ult	%Mes	%Ano	%s
IBOV	IBOVESPA	104026,12	+10,72%	-10,05%	+3,07%
ICON	ICONSUMO	5131,66	+10,30%	-2,78%	+0,94%
IMAT	IMAT BASICOS	4421,92	+2,45%	+22,51%	-0,36%
IMOB	IMOBILIARIO	1021,17	+18,23%	-26,47%	+5,60%
INDX	INDUSTRIAL	21276,44	+7,33%	+0,42%	+0,72%
IEEX	IEELETRICA	76613,03	+9,52%	-0,02%	+0,56%
IFNC	IFINANCEIRO	10515,36	+12,57%	-20,46%	+4,66%
UTIL	UTILITIES	8119,00	+10,44%	-5,72%	+0,49%
IFIX	IND FDO IMOB	2801,46	+1,25%	-12,39%	+0,23%

Fonte: BroadCast - Retirada dia 09/11/2020 às 17h03

Esse maior apetite a risco, principalmente dos investidores internacionais, pode ter um grande reflexo no índice brasileiro, se considerarmos que em geral, esses investidores permanecem muito sub alocados em países emergentes e que o Brasil tem um dos mercados mais líquidos e descontados desse grupo.

Durante o mês realizamos lucro em parte das ações do setor de tecnologia e permanecemos comprados em grandes bancos e no setor de mineração, onde os analistas seguem vendo um bom upside por conta da indústria chinesa que segue em ritmo acelerado pós COVID e as altas seguidas do dólar que favorece a receita dessas empresas exportadoras. Aproveitaremos a realização de lucros para comprar bancos médios que avançaram menos que a média do setor e continuar buscando oportunidades em empresas com receita dolarizada e do setor de tecnologia.



## PERFORMANCE ATTRIBUTION E ALLOCATION

Conservador		Moderado		Agressivo	
Classe de ativo	Outubro (%)	Classe de ativo	Outubro (%)	Classe de ativo	Outubro (%)
Pós Fixada	0,07	Pós Fixada	0,02	Pós Fixada	0,01
Pré Fixada	-0,02	Pré Fixada	-0,01	Pré Fixada	-0,01
Inflação	0,02	Inflação	0,02	Inflação	0,01
Renda Fixa Internacional	0,00	Renda Fixa Internacional	0,01	Renda Fixa Internacional	0,00
Multimercado Macro	-0,03	Multimercado Macro	-0,08	Multimercado Macro	-0,08
Multimercado Quantitativo	-0,02	Multimercado Quantitativo	-0,04	Multimercado Quantitativo	-0,03
Fundo Imobiliário	-0,10	Fundo Imobiliário	-0,25	Fundo Imobiliário	-0,33
Renda Variável Offshore	0,00	Renda Variável Offshore	-0,08	Renda Variável Offshore	-0,14
Renda Variável Onshore	-0,03	Renda Variável Onshore	-0,04	Renda Variável Onshore	-0,10
Ouro	0,02	Ouro	0,07	Ouro	0,05
<b>Resultado</b>	<b>-0,06</b>	<b>Resultado</b>	<b>-0,26</b>	<b>Resultado</b>	<b>-0,38</b>
<b>Vol Anualizada</b>	<b>1,60</b>	<b>Vol Anualizada</b>	<b>8,14</b>	<b>Vol Anualizada</b>	<b>9,23</b>
<b>CDI</b>	<b>0,16</b>	<b>IHFA</b>	<b>-0,28</b>	<b>IBOV</b>	<b>-0,69</b>

Apesar da situação dos leilões das LFT's ainda estarem fora do normal, a ponta pós fixada das carteiras já apresentaram rentabilidade positiva no mês de Outubro. A carteira conservadora ainda teve uma leve perda, próximo do zero a zero no mês, derivada certamente da posição em FII's que apesar dos aluguéis a serem pagos em Novembro terem melhorado na média, o preço de mercado desses fundos acabou afetando o desempenho.

As demais carteiras seguiram dentro do esperado frente aos resultados do mercado. Nossa queda no mês foi menor que a média do mercado e nos posicionamos para aproveitar uma possível volta com o arrefecimento dos cenários de incerteza.

Asset Allocation				
Ivest Consultoria	Ótima	Conservador	Moderado	Agressivo
<b>Renda Fixa</b>	<b>23,00%</b>	<b>73,00%</b>	<b>28,50%</b>	<b>11,00%</b>
<i>DI longa</i>	4,00%	20,50%	5,00%	1,50%
<i>DI Liquidez</i>	3,00%	33,00%	7,00%	2,50%
<i>Pré</i>	3,00%	4,50%	4,00%	1,50%
<i>Inflação</i>	12,00%	13,00%	10,00%	4,50%
<i>Internacional</i>	1,00%	2,00%	2,50%	1,00%
<b>Multimercado</b>	<b>34,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>31,00%</b>	<b>35,00%</b>
<i>Macro</i>	30,00%	8,50%	26,00%	31,00%
<i>Quantitativos</i>	4,00%	2,50%	5,00%	4,00%
<b>Fundo Imobiliário</b>	<b>20,00%</b>	<b>10,00%</b>	<b>25,00%</b>	<b>30,00%</b>
<b>Bolsa</b>	<b>18,00%</b>	<b>5,00%</b>	<b>12,50%</b>	<b>22,00%</b>
<i>onshore</i>	12,00%	5,00%	8,00%	16,00%
<i>offshore</i>	6,00%	0,00%	4,50%	6,00%
<b>Dólar / Ouro</b>	<b>5,00%</b>	<b>1,00%</b>	<b>3,00%</b>	<b>2,00%</b>
<b>Vol</b>	<b>8,64%</b>	<b>4,77%</b>	<b>8,95%</b>	<b>9,87%</b>
<b>Rend Esp % CDI</b>	<b>410,00%</b>	<b>250,00%</b>	<b>400,00%</b>	<b>450,00%</b>

Para o mês de Novembro fizemos poucas alterações nas carteiras, fomos obrigados a diminuir a exposição em pré-fixados por conta da curva de juros ter caído um pouco, mas estamos monitorando para que caso volte aos antigos patamares nós voltaremos a comprar esse tipo de título. Em contrapartida, aumentamos a exposição em inflação para nos blindar desta pressão inflacionária e proteger a ponta pré fixada que vínhamos alocando nos últimos comitês. Diminuímos marginalmente a posição em Multimercado Macro e Quantitativo para fazer um movimento mais direto em bolsa, onde achamos que a relação risco e retorno está um pouco mais atrativa. Optamos por tirar esse volume diretamente da estratégia de multimercado e não de liquidez para evitarmos a elevação demasiada da volatilidade das carteiras.

A partir dessas reflexões, são expostas as visões macroeconômicas que a Ivest apresenta mensalmente. As setas denotam evolução de nossa opinião em relação ao mês anterior.

↑ POSITIVO ↓ NEGATIVO → NEUTRO

- ↑ BOLSA OFFSHORE
- RENDA FIXA INTERNACIONAL
- ↑ INFLAÇÃO
- ↓ PRÉ FIXADO
- DI LONGA/CURTA
- DÓLAR
- ↑ BOLSA BR
- MULTIMERCADO MACRO
- MULTIMERCADO QUANT.

**Disclaimer:** Este relatório tem como intenção gerar ideias e discutir sobre estratégias de alocação, sendo seu público, única e exclusivamente clientes da consultoria, não devendo ser encarado como um relatório de análise em larga escala ou como recomendação de aplicação para clientes de uma maneira geral, principalmente sem a prévia análise de seu perfil de risco (Suitability).

---



@investconsultoria

[WWW.IVEST.COM.BR](http://WWW.IVEST.COM.BR)